

Palestra do Guia Pathwork® nº 073
Palestra Não Editada.
11 de Novembro de 1960.

COMPULSÃO PARA RECRIAR E SUPERAR AS FERIDAS DA INFÂNCIA

Saudações, meus caros amigos! Deus os abençoe! Que as bênçãos divinas, estendidas para cada um, os ajudem a assimilar as palavras que proferirei esta noite, de maneira que seja uma noite frutífera!

Vocês planejaram para esta noite uma sessão de perguntas e respostas, mas gostaria de prorrogá-la pois vejo a necessidade de dar continuidade à série de palestras começadas recentemente. A fala desta noite será muito útil para aqueles amigos que já progrediram o suficiente em seu trabalho e estão prontos para usufruí-la.

O nosso último debate foi sobre o medo de amar. O tema do amor foi apresentado longamente e sob vários ângulos nas sessões anteriores. Vocês lembrarão que frequentemente foi mencionado como a criança deseja ser amada exclusivamente e sem limites. Em outras palavras, o desejo da criança de ser amada é irreal. Contudo, é também verdade que a criança estaria plenamente satisfeita com o verdadeiro amor maduro. Na verdade, se o real amor maduro fosse dado, a exigência irreal do amor exclusivo diminuiria consideravelmente. Contudo a capacidade de nutrir o genuíno amor maduro é rara.

Como as crianças raramente recebem suficiente amor e carinho maduros, elas continuam carentes disto ao longo da vida a menos que essa falta e mágoa sejam reconhecidas e adequadamente manejadas. Se não, como adultos, passarão a vida inconscientemente chorando por aquilo que faltou na infância. Isso os tornará incapazes de amar maduramente. Pode-se ver como essa condição continua de geração para geração.

A solução não pode ser encontrada, desejando que as coisas sejam diferentes e que as pessoas aprendam a praticar o amor maduro. A solução está unicamente em vocês. É verdade que, se tivessem recebido tal amor dos seus pais, não estariam com este problema, do qual vocês não estão, real e plenamente conscientes. Mas a carência de receber o amor maduro não deveria impedi-los nem às suas vidas, de tornarem-se conscientes do problema, vê-lo e reajustar os seus desejos primários e inconscientes, as suas mágoas, pensamentos e conceitos, alinhando-os à realidade de cada situação. Como consequência, não só tornar-se-ão pessoas mais felizes, mas serão capazes de estender o amor maduro para outras pessoas – para suas crianças se tiverem, ou para outras pessoas do seu ambiente – de forma a começar uma reação em cadeia benigna. Tal autocorreção realista é contrária ao seu presente comportamento interior, o qual deveremos agora considerar.

Este fator é muito negligenciado por toda a humanidade e mesmo pelos poucos que começaram a explorar seu próprio inconsciente e suas emoções. Poucas pessoas realizam e experenciam pessoalmente (todavia, conhecimento teórico) a forte ligação entre os desejos infantis não preenchidos e suas dificuldades e problemas atuais. É essencial tornar-se consciente desta ligação.

Pode haver casos isolados e excepcionais, onde um dos pais oferece um grau suficiente de amor maduro. Mesmo se um deles pode oferecê-lo numa certa intensidade é provável que o outro não possa. Como o amor maduro, neste planeta está presente somente num determinado grau, a criança sofrerá de falta, mesmo que tenha pais amorosos.

É mais frequente contudo, que ambos os pais sejam emocionalmente imaturos e não possam dar o amor que a criança anseia, ou deem, apenas numa medida insuficiente. Durante a infância esta necessidade raramente é consciente. As crianças não têm meios de transformar suas necessidades em pensamento. Não podem comparar. Não sabem que pode existir algo mais. Acreditam que esta é a maneira como deveria ser. Ou, em casos extremos, sentem-se especialmente isoladas, acreditando que o que têm é diferente daquilo que os outros têm. Ambas as atitudes desviam-se da verdade. Em ambos os casos a verdadeira emoção não é consciente e, conseqüentemente, não pode ser apropriadamente avaliada e então chegar a um acordo com ela. Assim, as crianças crescem sem compreender porque estão infelizes, nem mesmo que estão infelizes. Muitos olham para a infância convencidos de que receberam todo o amor que gostariam simplesmente porque tem um pouco, mas na verdade, raramente tudo o que gostariam.

Existem alguns pais que dão grandes demonstrações de amor. Eles podem mimar e estragar demasiadamente suas crianças. Tais mimos podem ser uma compensação e uma espécie de pedido de “desculpas” pelo fato de no fundo, suspeitar da sua inabilidade de amar amadurecidamente. As crianças sentem a verdade muito precisamente. Elas podem não pensar nisto ou conscientemente, observá-lo, mas as crianças sentem a diferença entre o amor genuíno e maduro e o tipo imaturo e cheio de demonstrações que é oferecido em seu lugar.

A guiança e segurança adequadas são responsabilidades dos pais e exige a autoridade por parte deles. Existem pais que nunca ousam punir ou aplicar uma autoridade saudável. Esta falha é devido à culpa por causa da ausência nas suas próprias personalidades, do amor real, doador, caloroso e confortante. Outros pais podem ser severos demais, exigentes demais. Eles, conseqüentemente, demonstram uma autoridade dominadora, maltratando a criança e não permitindo que a sua individualidade se desenvolva. Ambos os tipos são falhos como pais e as suas atitudes serão absorvidas pela criança e causarão feridas e insatisfação.

Em crianças de pais severos, o ressentimento e a rebelião será aberta e conseqüentemente, mais fácil de detectar. No outro caso, a rebelião é da mesma maneira forte, mas oculta e conseqüentemente, mais difícil de delinear. Se vocês tivessem pais que lhes sufocassem com uma afeição ou pseudoafeição, mas que não dessem o genuíno calor ou se tivessem pais que conscientemente fizessem tudo certo mas, também faltasse o verdadeiro calor como crianças, imediatamente perceberiam e se ressentiriam disto. Pode ser que conscientemente, não se tenha noção de tudo isto, pois, quando crianças não era possível apontar o seu dedo para o que estava faltando. Externamente lhes foi dado tudo aquilo que queriam e precisavam. Como poderiam captar a fronteira sutil e fina entre afeição real e a pseudoafeição, com o seu intelecto infantil? O fato de que algo os incomodava sem serem capazes de explicá-lo racionalmente os fazia sentir-se culpados e desconfortáveis. Conseqüentemente, afastaram para o mais longe possível da consciência a falta e pseudoafeição.

Enquanto a mágoa, o desapontamento e as necessidades não realizadas dos seus anos iniciais permanecerem inconscientes, não é possível entrar em acordo com eles. Não importa quanto vocês

podem amar os seus pais, existem ressentimentos inconscientes os quais evitam que os perdoem pela ferida. Só é possível perdoar e deixar fluir se reconhecerem a profunda mágoa e ressentimento ocultos. Como seres adultos verão que também seus pais são seres humanos. Que eles não eram tão perfeitos e despidos de faltas quanto a criança pensava e esperava. Nem devem ser rejeitados agora porque também tiveram seus conflitos e imaturidades. A luz do raciocínio consciente deve ser aplicada a todas essas emoções que vocês nunca permitiram, plenamente ter consciência.

Enquanto forem inconscientes deste conflito pelo perfeito amor dos pais vocês tentarão remediar a situação na maturidade. Este esforço pode manifestar-se em vários aspectos da sua vida. Vocês entram em problemas e padrões repetitivos que tiveram a sua origem no seu esforço de reproduzir a situação da infância a fim de corrigi-la. Esta compulsão inconsciente é um fator forte, mas que está escondido profundamente da sua compreensão consciente.

A maneira mais frequente de tentar remediar a situação está na sua escolha do parceiro amoroso. Inconscientemente saberão escolher num parceiro os aspectos de um dos pais que, particularmente, não correspondeu em afeição e amor real e genuíno. Mas, também procuram no seu parceiro aspectos do outro pai que supriu suas demandas. É importante encontrar os dois pais representados nos seus parceiros e até mais importante e mais difícil, encontrar aqueles aspectos que representam o pai que, particularmente, os desapontou e os magoou o que mais os deixou ressentidos ou desprezados e pelo qual vocês tiveram pouco amor ou nenhum. Assim, procuram por aquele pai ou mãe – de uma maneira sutil, difícil de detectar – nos seus parceiros, nos seus amigos ou em outros relacionamentos humanos. No seu subconsciente acontecem as seguintes reações: como a criança em vocês não libera o passado, não consegue entrar em diálogo com ele, não conseguem perdoar, compreender e aceitar, assim esta mesma criança sempre cria condições semelhantes, tentando vencer – no final – a fim de resolver a situação ao invés de sucumbir a ela. Perder significa ser esmagado – isto deve ser evitado a todo custo. Os custos são altos, pois a estratégia como um todo é impraticável. O que a criança interna estabelece como meta nunca virá a ser realizado.

O procedimento, como um todo, é completamente destrutivo. Em primeiro lugar, é uma ilusão achar que, no passado, vocês foram derrotados. Consequentemente, é uma ilusão que agora serão vitoriosos. Além do mais é uma ilusão que a falta de amor – triste como pareceu ser quando eram crianças – seja, na verdade, a tragédia que o seu subconsciente ainda vive. A única tragédia está no fato de que obstruem suas alegrias futuras, ao continuar reproduzindo a situação e então, tentar dominá-la. Não é preciso dizer, meus amigos, que este processo é inconsciente. É claro que, quando se observam os desejos e objetivos conscientes, estas feridas infantis mostram-se fora do foco da mente. Investigar tomará muito tempo e trabalho para desenterrar as emoções que os levam sempre e sempre à situação cujo objetivo secreto é remediar as perdas da infância.

Ao tentar reproduzir a situação da infância, inconscientemente escolhem um parceiro com aspectos similares àqueles dos pais. Contudo, são estes mesmos aspectos que tornarão impossível receber o amor maduro que por direito desejam agora, assim como desejaram na infância. Cegamente, acreditam que – ao desejá-lo mais fortemente – “o pai-companheiro” agora corresponderá, enquanto que na realidade, o amor não pode se manifestar desta maneira. Apenas quando estão livres desta repetição contínua é que não mais chorarão para ser amados pelos pais. Ao contrário, buscarão um parceiro ou outros relacionamentos humanos com o objetivo de encontrar a maturidade que realmente necessitam e querem. Ao não exigir serem amados como uma criança estarão igualmente desejosos por amar. Contudo, a criança interna acha isto impossível, não importa quanto sejam ca-

pazes disto através do desenvolvimento e do progresso. Este conflito oculto encobre sua alma em processo de crescimento.

Se vocês já têm um parceiro, a descoberta deste conflito pode lhes mostrar como é que ele ou ela é similar aos seus pais em certos aspectos imaturos. Mas, como agora sabem que dificilmente existe uma pessoa realmente madura, essas imaturidades no seu parceiro não mais serão a tragédia que era, ao mesmo tempo que constantemente, buscam encontrar seu pai/mãe, ou os dois o que, claro, nunca poderia acontecer. Com a imaturidade e incapacidade existente podem, contudo, construir um relacionamento mais maduro, livre da compulsão infantil de recriar e corrigir o passado.

Vocês não têm ideia de quão preocupado está o seu subconsciente com o processo de reencontrar a peça por assim dizer, apenas esperando que “desta vez será diferente”. E nunca é! À medida que o tempo passa, cada desapontamento tem um peso maior e a sua alma torna-se cada vez mais desencorajada.

Para aqueles amigos que ainda não alcançaram certas profundezas do subconsciente inexplorado isso pode soar bastante longínquo e idealizado. Contudo, aqueles que chegaram a ver o poder das suas tendências ocultas, compulsões e imagens, não apenas acreditarão prontamente, mas logo experimentarão a verdade destas palavras nas suas vidas pessoais. Vocês já sabem, a partir de suas próprias descobertas, quão potentes são as criações de sua mente subconsciente, quão astuta ela segue seus caminhos destrutivos e ilógicos.

Se aprenderem a olhar para seus problemas e não realizações a partir deste ponto de vista e a seguir o processo normal de permitir que suas emoções emerjam, ganharão maiores insights. Mas, será necessário, meus amigos, reexperimentar a falta, a dor e o choro da criança que uma vez foram, mesmo que tenham sido crianças felizes. A sua felicidade pode ter sido válida e sem autodecepção, pois é possível ser ambos – feliz e infeliz. Podem agora ser completamente conscientes dos aspectos felizes da sua infância, mas aquilo que os feriu profundamente e aquela coisa que faltou – que nem sabem direito o que é – disto vocês não têm consciência. Passaram ao largo da situação. Não sabiam o que estava faltando ou que havia algo faltando. Esta infelicidade básica deve vir à consciência agora, se quiserem prosseguir no crescimento interior. Devem reexperimentar a dor aguda que uma vez sentiram e que afastaram para longe das suas vistas. Agora devem olhar para esta dor com a compreensão que ganharam. Apenas ao fazer isto é que absorverão o valor real dos seus problemas atuais e os verão como são verdadeiramente.

Mas, como conseguirão reexperimentar as feridas de tanto tempo atrás? Existe apenas uma maneira, meus amigos. Tome um evento atual. Retire todas as camadas superimpostas de suas reações. A primeira e mais à mão, é a camada da racionalização, aquela que “prova” que os outros, ou as situações estão erradas, não seus mais recônditos conflitos, o que faz com que adotem a atitude errônea do atual evento que o confronta. A próxima camada pode ser a raiva, o ressentimento, ansiedade e frustração. Por trás de todas essas reações encontrarão a ferida de não ser amado. Falamos bastante sobre isso na palestra anterior. Quando experimentam a ferida de não serem amados no seu dilema atual servirá para redespertar a criança ferida. Enquanto encaram a ferida atual, relembrem e reconsiderem a situação com seus pais – o que eles lhe deram e como vocês realmente se sentiram em relação à eles. Tornar-se-ão conscientes que, de muitas maneiras ficaram na falta de alguma coisa que nunca perceberam claramente antes – que não queriam ver. Descobrirão que isto deve ter lhes magoado quando crianças, mas que devem ter esquecido no nível consciente. Contudo, isto não está

esquecido de maneira alguma. A ferida do seu problema atual é a mesma ferida. Agora, reavaliem a sua ferida atual comparando-a com a ferida da infância. Por fim verão claramente, como as duas são uma e a mesma. Não importa quão verdadeira e compreensível seja a sua dor atual, é a mesma dor da infância. Um pouco mais tarde descobrirão como contribuíram para concretizar a dor atual devido ao desejo de corrigir a ferida infantil. Mas, inicialmente deve-se apenas sentir a similaridade da dor. Contudo, isto requer um esforço considerável, pois existem muitas emoções cobrindo a dor atual, bem como a dor passada. Antes de se conseguir cristalizar a dor, nada mais pode ser compreendido a esse respeito.

Quando sincronizarem as duas dores e perceberem que são a mesma, o próximo passo será muito mais fácil. Assim ao olhar os padrões repetitivos nas suas várias dificuldades aprenderão a reconhecer a similaridade que existe entre seus pais e as pessoas que lhes causaram mágoas ou estão causando dor agora. Experimentar essas similaridades emocionalmente os levará mais adiante no caminho pessoal, na direção da dissolução deste conflito básico. A simples avaliação intelectual não produzirá nenhum benefício. Quando sentem a similaridade ao tempo em que experimentam a dor de agora e a dor de então, lentamente compreenderão como foi decidida a escolha da atual situação, pois lá no fundo não era possível admitir a “derrota”.

Pode-se dizer que muitas pessoas não têm nem mesmo consciência de qualquer dor, passada ou presente. Em meio às suas ocupações, afastam-na para longe de suas vistas. Seus problemas não aparecem como “dor”. Para elas, o primeiro passo é tomar consciência que esta é uma dor presente e que machuca infinitamente mais enquanto não se toma consciência dela. Muitas pessoas têm medo desta dor e gostam de acreditar que ao ignorá-la podem fazê-la desaparecer. Escolhem tal meio de alívio apenas porque seus conflitos tornaram-se grandes demais para elas. Quão maravilhoso é para uma pessoa escolher este caminho com a sabedoria e convicção de que um conflito oculto a longo prazo, provoca tanto dano quanto um manifestado. Elas não temerão em descobrir a verdadeira emoção e sentirão, mesmo na experiência temporária da dor aguda que, naquele momento passa a ser uma dor saudável e de crescimento, livre da amargura, tensão, ansiedade e frustração.

Existem também aqueles que toleram a dor, mas de uma maneira negativa sempre esperando que seja remediada a partir do exterior. Tais pessoas estão de certa maneira, mais próximas da solução porque para elas será bem mais fácil ver como o processo infantil ainda opera. O “exterior” é o pai ou a mãe ou ambos que ofenderam, projetados em outros seres humanos. Elas têm apenas que redirecionar a abordagem para suas dores. Não têm que encontrá-las.

Apenas após experimentar todas essas emoções e sincronizar o “agora” e o “então” é que terão consciência de como tentaram corrigir a situação. Também verão a bobagem do desejo inconsciente em recriar a ferida da infância, a inutilidade frustrante disto. Pesquisarão suas ações e reações com esta nova compreensão e insight, enquanto que “liberarão” seus pais. Deixarão sua infância verdadeiramente para trás e começarão um novo padrão de comportamento interno que será infinitamente mais construtivo e recompensador para vocês e para os outros. Não mais buscarão ser donos da situação que não puderam dominar quando crianças. Seguirão a partir de onde estão, esquecendo e perdendo interna e verdadeiramente sem nem mesmo pensar que o fizeram. Não será mais necessário sentirem-se amados como necessitavam quando eram crianças. Primeiro, tornar-se-ão conscientes de que isto é o que ainda desejam e então, não mais buscarão este tipo de amor. Como não são mais crianças buscarão amar de uma maneira diferente, dando amor ao invés de esperar. Deve ser enfatizado contudo, que muitas pessoas não estão cientes de que esperam isto. Como a

expectativa infantil e inconsciente foi frequentemente frustrada elas se forçaram a desistir de todas as expectativas e de todo desejo por amor. Não é necessário dizer que isto não é genuíno nem saudável, pois é um extremismo errôneo.

Para ser frutífero e trazer verdadeiros resultados, o processo deve ultrapassar o mero conhecimento intelectual. Vocês devem permitir-se sentir a dor de certas não realizações agora e também a dor da não realização da sua infância; então, comparar as duas até que como dois quadros de “slides” separados, elas se movam gradualmente para o foco e tornem-se uma. Uma vez que isso acontece, o insight que ganham, a experiência que sentem exatamente como digo aqui, os capacitará a dar os passos que mais adiante emergirão.

Trabalhar este conflito interior é de grande importância para alguns dos meus amigos que já fizeram suficiente progresso neste caminho. Necessitam destas instruções a fim de que seja obtida uma nova visão e ganhem maior clareza, indo além do ponto no qual já chegaram, a fim de capacitá-los a prosseguirem na direção certa. Para outros que ainda não avançaram ou para aqueles que realmente, ainda não começaram uma autopesquisa, estas palavras podem ser um tanto obscuras. Ou intelectualmente podem compreender bastante, mas serão incapazes, por enquanto, de aplicá-las às suas próprias emoções e problemas da vida. Consequentemente peço que pensem sobre isto: o tempo virá em que terão um lampejo de uma nova compreensão sobre si mesmos a partir destas palavras. Talvez um “flash”, uma emoção temporária e rápida sobre o que estas palavras podem causar-lhes será de ajuda e abrirá uma porta para melhor autoconhecimento; para avaliar sua vida de maneira realista e com visão madura.

Há alguma pergunta em conexão à esta palestra?

PERGUNTA: Há para mim, algo muito difícil de entender. O fato de alguém continuamente escolher alguém ou o objeto de amor que tem exatamente os mesmos traços negativos de uma ou da outra figura parental – é fator de realidade que essa pessoa tenha esses traços? Ou é projeção e resposta emocional?

RESPOSTA: pode ser ambas e uma ou outra. De fato, na maior parte do tempo é uma combinação. Alguns aspectos são inconscientemente procurados e encontrados no presente e na realidade são similaridades. Mas estas similaridades são aumentadas pela pessoa. Não somente projetadas, “vistas”, não realmente presentes – mas latentes em algum grau sem estar manifestadas. Estas são encorajadas e fortemente trazidas à tona pela atitude da pessoa com seus problemas não reconhecidos, portanto, não verificados.

Em outras palavras você (não digo você, pessoalmente) alimenta algo na outra pessoa provocando-a a reagir dessa maneira. A provocação claro, inteiramente inconsciente é um fator muito importante neste contexto.

A soma total da personalidade humana consiste de muitos fatores. Dos muitos fatores três ou quatro digamos, são similares. O fator que mais se destaca seria uma similar imaturidade e a incapacidade de amar como a dos pais em questão. Isso já é suficiente e bastante potente em essência para reproduzir a mesma situação.

A mesma pessoa não reagirá a outros como reage a você porque é você que o provoca constantemente a reproduzir condições similares para que as corrija. Seu medo, autopunição, frustração, raiva, hostilidade, sua retirada em dar amor e afeição, todos estes traços da criança interna provocam constantemente e aumentam no outro o que é fraco e imaturo. A pessoa mais madura, entretanto, afetará outros diferentemente e tirará deles aquilo que for maduro e inteiro. Pois não existe ninguém que não tenha alguns aspectos maduros.

PERGUNTA: estou muito confuso sobre o controle de pensamentos. Acho terrivelmente cansativo estar constantemente alerta durante o dia todo e viver no aqui e agora imediatos.

Embora no meu trabalho esteja inteiramente submerso, absorvido e totalmente concentrado. Posso permanecer concentrado por horas. Mas, depois acho relaxante deixar minha mente vagar a não usá-la como um facho de lanterna sobre cada coisa que acontece a minha volta.

RESPOSTA: há um grande mal-entendido sobre isso. Nunca inferi que vocês têm a mente equilibrada menos ainda que nunca a tensionam. Não têm que sempre se concentrar em um assunto específico. Esta não é a maneira de se fazer. Se puderem fazer todo dia, este exercício por cinco minutos de modo bem relaxado verão que gradualmente se tornarão mais alertas, mais despertos no estado natural, não de maneira forçada. É um processo de crescimento que acontece sem a vontade direta, sem forçar. Se relaxarem e deixarem sua mente vagar depois de um esforço, está bem. Não há nada de errado. Eu nunca disse que deveriam fazer os exercícios de concentração 24 horas por dia.

Disse que tentassem por 5 minutos por dia. É muito diferente. Depois de se tornarem peritos estarão mais alertas sem esforço e concentrados sem cansaço. Começarão a funcionar melhor de várias maneiras. O fato de se cansarem de estar “aqui e agora” e de seu espírito ter que vagar é sinal de má administração do seu preparo interior. Todas as pessoas precisam de descanso ocasional no qual o espírito deixa o corpo. Isto acontece regularmente durante o sono. Mas, se o espírito tem que vagar para relaxar durante as horas em que deveria estar acordado significa que algo não está bem distribuído entre espírito, corpo e mente. Os efeitos são danosos como deixar sua vida escapar, não ver nem perceber a realidade, nem as pessoas ao seu redor. Mas para remediar essa situação não devem forçosamente se concentrar em todas as horas que estão acordados.

Muitos fatores psicológicos têm influencia e criam essa má administração. Seu desenvolvimento posterior nessa direção será da maior importância. Mas o exercício de cinco minutos ajudará.

Um dos fatores psicológicos responsáveis pela tendência de deixar o espírito vagar é medo: medo da vida. Portanto, medo de estar na vida, na realidade presente da vida; medo de suportar a vida; também certa egocentricidade, falta de interesse no que realmente está se passando e o achar mais agradável vagar nas nuvens. Mas repito, este processo não deve, nem pode ser transformado se forçando a ocupar seus pensamentos e mentes com algo que não lhes interessa. Precisa ser um processo natural que se desenvolve organicamente. Fazendo o exercício de concentração, descobrirão uma mudança vagarosa e gradual onde se tornarão naturalmente mais alertas ao presente, mais observadores. Terão interesse no que está ao seu redor sem sentirem tensão interna.

PERGUNTA: você disse que a maturidade emocional é a disposição e a capacidade de amar. Parece-me que a maturidade intelectual deve ser outra coisa. Como as duas se relacionam e interferem uma com a outra?

RESPOSTA: ambas são funções necessárias do indivíduo saudável. Como coloquei uma vez, são como as duas pernas que precisa para andar pela vida. Maturidade intelectual é a capacidade de pensar, julgar, avaliar, discriminar, conceituar, planejar, usar sua vontade, usar sua mente para tomar decisões, utilizar seus dons, dirigir sua vida e por ultimo, mas não menos importante, educar ou reeducar as emoções infantis implantando conceitos próprios(seus próprios) que você formou independentemente, pensando nas coisas. Não porque outros disseram, mas porque deliberou e são seus. Assim, seu intelecto influencia suas emoções por sua capacidade de pensar. Por outro lado, emoções não reconhecidas e infantis podem influenciar sua capacidade de pensar obstruindo sua visão e fazendo com que perca a objetividade. Sua capacidade de pensar é maturidade intelectual. A maneira como administra suas reações emocionais sentimentos e instintos determinam sua maturidade emocional ou a falta dela.

PERGUNTA: uma pode ser mais desenvolvida em uma direção do que a outra?

RESPOSTA: é verdade, frequentemente há um desequilíbrio entre as duas “pernas” sendo uma mais desenvolvida que a outra. Este desequilíbrio causa falta de integração no ser humano. Entre outros aspectos o propósito e objetivo deste trabalho é adquirir equilíbrio adequado. Em muitas instâncias a pessoa é mais desenvolvida em uma direção, em uma área da sua personalidade, com um desequilíbrio na outra. Muitos que não seguem um caminho como o seu continuam a alimentar e cultivar o aspecto já super desenvolvido. Isso claro, não é saudável; não trará a desejada harmonia e equilíbrio. Acontece assim porque o homem prefere pensar na sua força em vez de pensar na sua fraqueza.

PERGUNTA: você diria que a falta de desenvolvimento emocional é indicado pela ênfase no “gosto e não gosto” sem discriminar o valor que têm? Usamos a medida errada. Em vez de medir e discriminar somos a favor ou contra algo porque gostamos ou não gostamos, não importando seu mérito intrínseco.

RESPOSTA: exatamente; falei disso em uma das palestras. Esta é a subjetividade que vem das emoções infantis. Claro que uma pessoa meio madura intelectualmente, encontrará razões adequadas para esconder esta reação emocional e subjetividade. Isto é chamado de racionalização. Uma pessoa madura intelectualmente encontrará razões e explicações para sua atitude ou comportamento irracional, emocional e subjetivo.

PERGUNTA: uma vez você disse que podia ouvir o grito da alma. Isso também funciona entre as mentes subconscientes de um ser humano e outro? Um subconsciente ouve o grito do outro? É por isso que se sente a hostilidade emanando da outra pessoa?

RESPOSTA: sim, é por isso que sempre digo que seu subconsciente afeta o subconsciente da outra pessoa. Vocês vivem se ressentindo dos outros, porque não respondem às suas ações externas. Vocês mesmos são inconscientes de suas ações internas. Suas ações internas ou reações são minuciosamente percebidas por seus pares humanos e estes reagem a essa parte sua. As almas deles ouvem essa voz ou percebe com outros órgãos internos que ouvem, veem, cheiram e sentem o gosto. É por isso que um subconsciente afeta o subconsciente do outro.

Muitas vezes o homem se sente tratado injustamente quando sabe que suas ações foram bastante bem. Se concentra em todas as ações externas, mas deixa de lado as motivações internas que existem além das externas conscientes e adequadas. Se aprenderem a ser totalmente honestos consigo mesmos e a reconhecer suas motivações e sentimentos escondidos, então entenderão porque os outros reagem a você como o fazem e não se considerará mais uma vítima da injustiça.

PERGUNTA: como posso distinguir se a outra pessoa me provoca ou se sou eu que a provoca?

RESPOSTA: não é necessário descobrir quem começou, pois esta é uma reação em cadeia, um círculo vicioso. Será útil encontrar sua própria provocação talvez como resposta emocional à provocação clara (ou escondida) da outra pessoa. Assim entenderá que porque foi provocado também provocou. E porque fez isto, o outro também agiu igual. Mas se examinar sua real razão, não a superficial, porque se sentiu ferido em primeiro lugar e portanto provocou, no sentido da palestra de hoje, não verá essa dor como desastrosa. Terá reação diferente à dor e como consequência, esta automaticamente diminuirá. Portanto não sentirá mais necessidade de provocar a outra pessoa. Também, conforme a necessidade de reproduzir a dor infantil diminui, você se tornará menos retirado e ferirá outros menos e menos, portanto estes não terão que provocá-lo mais. Se o fizerem, você também entenderá que eles partiram da mesma necessidade cega infantil que a sua.

Conforme tem visão diferente da sua própria dor entendendo a origem real desta, terá o mesmo desapego à reação do outro. Encontrará exatamente as mesmas reações em si e no outro. Enquanto o conflito permanece sem solução em você, a diferença parece enorme. Atribui diferentes motivações à provocação da outra pessoa do que às suas próprias mesmo quando reconhece que iniciou a provocação. Percebe então a realidade enquanto antes não percebia. Assim, começa a quebrar o círculo vicioso.

Conforme percebem a interação mútua, o sentimento de isolamento e culpa que estão carregando será aliviado. Estão constantemente flutuando entre sua culpa e a acusação de injustiça feita àqueles ao seu redor. Sua criança interna se sente inteiramente diferente, em um mundo próprio. Esta é uma ilusão tão danosa. Solucionar esse conflito, aumentará sua percepção sobre as outras pessoas.

Vocês estão tão inconscientes da realidade do outro. De um lado os acusam e são excessivamente feridos pelo outro porque não se compreendem e portanto não compreendem o outro. Por outro lado e ao mesmo tempo se recusam a perceber quando são feridos. Parece paradoxal, mas não é.

Conforme vivenciam os aspectos levantados hoje, descobrirão ser isto verdadeiro. Enquanto algumas vezes exageram a dor, outras vezes não se permitem saber que a dor aconteceu, porque não cabe na sua interpretação da situação. Estragaria sua ideia construída. Talvez não corresponda ao seu desejo do momento. Se a situação parece favorável e serve à sua ideia pré-concebida deixam de fora tudo aquilo que os abala, e que apodrece enterrado, criando hostilidade inconsciente. Toda esta reação inibe suas faculdades intuitivas pelo menos a este respeito.

A constante provocação de um ser humano a outro, fora de sua percepção é uma realidade que chegarão a perceber muito claramente. Terá efeito bastante liberador em vocês e em seu entorno.

Mas, não o perceberão a menos que compreendam em vocês mesmos os fatores que discutimos hoje.

PERGUNTA: é possível estabelecer uma trégua por dois ou três minutos entre nosso subconsciente e o subconsciente da outra pessoa? Algumas vezes, vê-se a realidade intelectualmente, mas quando ordena seu subconsciente a fazer algo ele já está revoltado e fez o outro infeliz e você está infeliz também. Tudo poderia ser evitado se houvesse alguns minutos de trégua.

RESPOSTA: veja minha querida, em primeiro lugar não se trata de ordenar algo ao seu subconsciente. Não se pode ordenar nada a ele. É impossível. Enquanto tentar tais comandos ele será muito resistente. Ou poderá enganá-la para que você se engane. O subconsciente só pode ser reeducado pelo processo lento e gradual que é adotado no nosso caminho. O mais importante é que você esteja inteiramente consciente do que realmente sente. Efetivamente, você está só metade consciente disso a maior parte do tempo e recorre à superimposição de outro conjunto de sentimentos às suas reais reações. Estas podem ser outras emoções negativas, ou se são positivas, você está se enganando ainda mais. Só desmanchando todas as superimposições poderá entender a razão pela qual seu subconsciente é tão teimoso. Se este continuar a resistir a seus bons esforços deve haver algo presente que você não entendeu e conectou. Então é uma questão de se achar o bloqueio que causa a obstrução específica. Quando isto acontecer não precisará de uma pequena trégua. Você estará em paz verdadeira consigo mesma e portanto com outros. Enquanto comandar uma trégua nas suas ações externas, suas palavras e mesmo seus pensamentos, o subconsciente não responderá a tal disciplina. Seguirá seu próprio caminho até que realmente mude.

Trégua, como pode ver, não funciona de fato. É tão irreal como seria o efeito de tentar comandá-lo.

PERGUNTA: suponha que uma pessoa seja capaz de colocar ordem em sua casa. Eliminará então a provocação da outra pessoa?

RESPOSTA: não precisa nem mesmo colocar ordem na casa no âmbito de ser completamente maduro e mais ou menos perfeito. Esta perfeição quase nunca existe na esfera humana. Mas a consciência de sua imaturidade, o insight real e compreensão de suas reações e sentimentos que causam provocação, a enfraquecerão suficientemente e progredirá até que finalmente pare de provocar e não será mais provocado por outros. Conforme ganha certo desapego de si mesmo de maneira muito saudável, a força e compulsão latentes e não saudáveis serão tiradas de suas reações emocionais. Diria, que esta é de fato, a única trégua válida que pode ser conseguida. Permita-se ver o que realmente sente e porque. Quando tiver a visão geral sem nenhum subterfúgio e autoengano, este conhecimento não mais o incomodará. Terá efeito muito calmante. Terá feito as pazes consigo mesmo aceitando as imperfeições ainda existentes sem se cobrar a perfeição que não pode obter no momento. Uma vez que aceite a realidade de seu self imperfeito as dores resultantes não serão mais tão trágicas e sérias. Você as aceitará como consequência de suas imperfeições aceitas as quais pode agora observar calmamente enquanto ganha mais entendimento sobre estas e se aproximando per-

feição e maturidade. Desta maneira sua hostilidade desaparecerá e a provocação também. Gradualmente, mas não obstante com certeza, ocorrerão recaídas, mas as aceitará com visão realista.

Terá novos insights com estas recaídas sabendo que se são possíveis é porque algo não penetrou profundo o suficiente e tem que ser encontrado novamente para ser assimilado em níveis mais profundos do seu ser.

Hostilidade existe porque você não está consciente que está ferido e porque está ferido. Pense em quando está realmente consciente de uma dor sem raiva e sem se sentir hostil. Talvez se sinta triste e sentir tristeza é para muitos tão humilhante que preferem ter raiva e portanto hostilidade. Isto é um tipo específico de infantilidade que existe em todos. Você pensa que é superior estar com raiva e ser hostil, então suprime a dor real. Mas a hostilidade também tem que ser escondida pois o faz sentir culpado por outras razões, portanto, sai disfarçada, dúbia e traz mais provocação. Provocação é um resultado de hostilidade desapercibida, suprimida, e a hostilidade é resultado de dor desapercibida e suprimida.

Para a próxima vez, preparem perguntas suficiente para toda uma noite de perguntas e respostas. Mas, de repente podemos até decidir mudar e dar uma palestra novamente. Veremos e deixaremos em aberto para atender a necessidade.

Vão em seu caminho queridos; que as bênçãos que trazemos a todos lhes envelopem e penetrem em seus corpos, almas e espíritos para que abram suas almas e se tornem o eu real, seu próprio eu real no laborioso caminho de percepção de todos seus aspectos negativos. Mas crescerão e os deixarão, se permitindo essa consciência.

Sejam abençoados, meus amigos, estejam em paz, estejam em Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.